

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## POVÃO NO EGITO GEMENDO POR ADVENTO

Por que o Brasil aparentemente progride e a situação do povo piora? Por que o Governo não toma providências urgentes para melhorar essa situação, antes que o desespero e a revolta tomem conta de todos? O que podemos fazer para criar um país melhor para todos? Para responder a essas perguntas, vamos conhecer aquilo que a TV não conta, nem os noticiários deixam claro. Qual é o modelo econômico adotado no Brasil? Assim começa o locutor, no audiovisual produzido por Sono-Viso — pertencente à Ordem dos Franciscanos — sobre a dívida externa brasileira.

O audiovisual mostra que, em 1986, o Brasil produziu US\$ 264 bilhões de dólares na agricultura, mineração, indústria e serviços. Explica que essa soma de dinheiro é o Produto Interno Bruto (PIB), fazendo uma ressalva: "Os 10% mais ricos do país ficam com mais da metade desta riqueza. Os 50% mais pobres ficam apenas com 15% dela. E os mais ricos de todos, 1% da população, ficam sozinhos com 16% de toda a riqueza nacional. Isso quer dizer que 1 milhão e 300 mil brasileiros mais ricos ficam com mais dinheiro que os 65 milhões de brasileiros mais pobres. O audiovisual ressalta que o Brasil gasta US\$ 12 bilhões de dólares por ano, só no pagamento dos juros da dívida externa. Essa quantia seria suficiente para satisfazer uma destas necessidades da população que a produz: realização da reforma agrária para dois milhões de famílias, incluindo todos os gastos com obras e financiamentos necessários para a produção agrícola; criação de empregos para 8 milhões e 400 mil trabalhadores; construção de casas confortáveis para 12 milhões de pessoas; 2 mil e 400 hospitais com serviços de ambulatório e internações para 12 mil leitos e 24 mil consultórios; e 60 mil escolas-padrão (600 mil salas de aula, que atenderiam a 24 milhões de alunos). Já deu para notar que o dinheiro que pagamos como juros da dívida externa daria para resolver os principais problemas do povo brasileiro, em poucos anos. Mas como surgiu

essa dívida, que o Governo diz que todos devem pagar. Mesmo à custa de sacrifícios? O grande crescimento dos débitos atuais aconteceu de 1964 para cá, durante os governos militares. De 1967 a 1985, a dívida externa pulou de 3 para 106 bilhões de dólares. No período de 1979 a 1982, só o pagamento dos juros da dívida equivalia a 70% de toda a riqueza produzida por ano, no país. Essa foi uma época de grande crise econômica, de falências, quando 10 milhões de trabalhadores ficaram desempregados e a produção de alimentos diminuiu. Com a subnutrição e a diminuição dos investimentos do Governo em saúde e saneamento básico, a mortalidade infantil aumentou em 25%. Mil e 500 crianças pequenas morrem por dia, no Brasil, devido à fome e doenças (dados do Unicef).

Não se sabe exatamente onde foram aplicados os empréstimos do período pós-64. Até hoje não foi realizada uma auditoria da dívida externa, de modo que os brasileiros saibam em que foi gasto esse dinheiro. Sabe-se, porém, que pelo menos um terço da dívida corresponde a empréstimos tomados por empresas multinacionais, com a garantia do Governo brasileiro. É revoltante notar que o total do capital estrangeiro investido em nosso país, de 1978 a 1986, foi de US\$ 12 bilhões e 300 milhões de dólares, segundo dados do Fundo Monetário Internacional.

A Comissão Especial do Senado Federal, que investiga a dívida externa, descobriu que, de 1970 a 1986, a maior parte dos empréstimos conseguidos pelo Governo brasileiro foram usados para pagar os juros da dívida. Neste período, o Brasil apanhou US\$ 199,8 bilhões de dólares e pagou US\$ 184 bilhões de juros. Isto significa que 92% dos empréstimos tomados se destinavam a cobrir os serviços da dívida. De fato, só 8% dos empréstimos vieram para o Brasil. E mesmo assim, continuamos devendo 106 bilhões de dólares!" (Dados da Tribuna da Imprensa (2-9-87). (F.L.T.)

## IMAGEM DO MENINO NA PRESIDENTE DUTRA

1. Dona Maria de Fátima, da Barra do Pirai, vem visitar os parentes. Eles moram na Cerâmica, terra de Nova Iguaçu, onde o Dianho perdeu as botas, a touca e os chifres, terra boa, abandonada, como tudo na Baixada. Veio trazendo os filhinhos, Sidiclei de cinco aninhos mais um menino de braços. Chegam de manhã felizes, na alegria da visita, uma alegria de pobres que riem de qualquer coisa. Toda a viagem da Barra do Pirai pra Baixada mais parece que foi festa. Já tá chegando, Mãêêêê?, perguntava Sidiclei.

2. Alegres descem do ônibus Dona Maria de Fátima, o menorzinho no colo e Sidiclei pela mão. Vamos passar proutro lado? Olham pra cima e pra baixo. A via Dutra, feroz de carros que passam loucos: cuidado, Dona Maria, os matados não são poucos. São pistas prenhes de vítimas, são pistas prenhes de morte; seus meninos bem merecem na vida ter melhor sorte. Cuidado, mulher, cuidado; não aconteça que, vindo alegrar-se na visita dos seus parentes, sorrindo, acabe a alegria em choro. Da morte a Dutra é agouro.

3. Quando passa cuidadosa meia pista já andada, Sidiclei alvoroçado, solta a mão e em disparada, tenta chegar por primeiro ao outro lado da estrada. Mas as perninhas fracassam aos olhos da Mãe amada; um caminhão de cor cinza cuja placa ninguém nota passa veloz, traiçoeiro, pra cumprir a sua rota. Sidiclei joga nos ares, ainda não para o céu: está todo ensanguentado, como se fosse o troféu de bárbaros vencedores, de cruéis carneadores. Todos choram e deploram. Na pista de Morro Agudo todo o Povo se coloca, protesta, disposto a tudo, contra a força que o sufoca. (A.H.)

### LINHAS PASTORAIS

## TEORIA E PRÁTICA DO MAGISTÉRIO EPISCOPAL

- O Vaticano II ensina coisas preciosas a respeito do magistério episcopal. Assim quando anuncia: "Os bispos são os pregoeiros da Fé que levam novos discípulos a Cristo. São os mestres autênticos dotados da autoridade de Cristo que pregam ao Povo a eles confiada a Fé que deve ser crida e praticada" (LG 25).
- Ilustram a Fé. Fazem frutificar a Fé. Defendem a Fé. Quando ensinam em união com o Romano Pontífice, devem ser respeitados por todos como testemunhas da verdade divina e católica (cf. LG 25).
- "Devem os fiéis acatar uma sentença sobre a Fé e a moral proferida por seu Bispo em nome de Cristo, e devem ater-se a ela com religioso obséquio de espírito" (LG 25).
- Na ordem prática é possível que surjam problemas e problemas sérios para o exercício do magistério episcopal. Nunca devemos

esquecer (nem os bispos o esquecerão) que nossa condição humana — o que somos e trazemos do berço, nossa formação, nossa cultura, nosso ambiente, nosso tempo, as pressões das pessoas e grupos, as ideologias e modas reinantes, as influências diretas e indiretas — tudo isto determina o nosso comportamento e nossas atitudes.

- O Magistério poderá facilmente, imperceptivelmente ser atingido por esses elementos humanos. Também a imagem que o bispo tem da Igreja influirá no seu Magistério e na sua Pastoral.

- Entre os dois limites — de um lado o limite de pregoeiro da Fé e do outro o limite de pessoa sujeita às influências do seu tempo e lugar — como é que o Magistério deve ser exercido, para o bem do Povo de Deus?

- Nem sempre será fácil. Muitas vezes será extremamente difícil. Mas o Magistério, como

carisma dado ao bispo para o serviço do Povo de Deus, pede o exercício da sensatez, do equilíbrio, da prudência, tudo iluminado com a luz do Espírito de Verdade.

- O Magistério não é um carisma absoluto nem isolado. O Magistério tem uma referência clara no seu exercício: o bem do Povo de Deus, a missão que Jesus Cristo confiou à Igreja.

- Também não é absoluto porque está dentro de um contexto maior que é o Magistério da Igreja, em geral, e especialmente vinculado ao Magistério Supremo do Romano Pontífice e do Colégio Apostólico, com o Papa e sob o Papa.

- A consideração constante destes dados preserva o Magistério Episcopal de qualquer imprudência, de qualquer exorbitância, de qualquer infidelidade. (A.H.)



C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; \* = Indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Missa do Advento "VEM, SENHOR JESUS!", Pe. José M. S. de Cueto — Lindeberg Pires; Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA



1. Preparemos os nossos caminhos: o Senhor está para chegar. Alegria, não estamos sozinhos: o Senhor vem até nosso lar.

Vivemos na esperança de ver neste Natal o mundo renovado, pois Deus a nós se dá.

2. Deus não envia até nós "um presente": Ele vem, com amor, no Natal. Com a Igreja exultamos contentes: Emanuel! Deus Conosco! Natal!

3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar. Confiemos! Estando Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar!

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, alegremo-nos, pois se aproxima o Natal, se aproxima também a vinda definitiva de Jesus Cristo.

P. Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu Povo vem caminhar!

S. A Palavra libertadora de Jesus Cristo penetre em nosso coração e nos transforme. Que a sua paz reine entre os povos e em toda parte.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Assim como o Deus de Israel não abandonou o Povo na aflição do exílio, também não nos abandonará. Nos conduzirá de volta à pátria liberta da escravidão que oprime, tortura e mata. Preparemos o caminho do Senhor, como fez João Batista, no sertão da Judéia. Em sua pregação, o Batista diz que o Senhor está para chegar. Exige de todos conversão sincera. Esta é a condição para a volta ao amor de Deus. O prêmio: o perdão dos pecados, o direito de receber o batismo e de ser chamado filho de Deus.

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Senhor, em nossa cegueira espiritual, usamos a vida para preparar os caminhos de nossa segurança pessoal e damos pouco de nós à preparação dos caminhos de vosso Reino (revisão de vida). Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, em nossa dureza de coração, pouco nos preocupamos com o sofrimento do povo. Pouco damos de nós, a fim de consolar este povo e ajudá-lo a manter viva a esperança na possibilidade de um mundo novo (revisão de vida). Por esse pecado nós vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, fazemos de vosso Evangelho conforto de nosso egoísmo e nos omitimos em ajudar o próximo a crer na esperança do mundo melhor e na força que o constrói: a união dos pequenos em Cristo (revisão de

vida). Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

### 5 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos: nenhuma atividade deste mundo nos impeça de correr ao encontro de vosso Filho. Instruídos por vossa sabedoria, participemos plenamente em sua vida, trabalhando na construção do Reino, que O trouxe do céu para o meio de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## LITURGIA DA PALAVRA

### 6 PRIMEIRA LEITURA



C. O Profeta Isaías nos diz: "Consolem meu povo, — diz o Senhor Deus —, falem a seu coração que seu sofrimento chegou ao fim". Esta promessa se realiza em Jesus, que vem e levará, a cada um de nós, como pastor que leva seu rebanho a pastar; que toma os cordeiros ao colo e os segura perto do coração.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (40,1-5.9-11). — "Consolem o meu povo!" diz o seu Deus. "Falem ao coração de Jerusalém e digam-lhe, em alta voz, que terminou o tempo da escravidão; ela recebeu do Senhor o pagamento dobrado por todos os seus pecados". Uma voz grita: "Abram no deserto um caminho para o Senhor, aplainem no descampado uma estrada para nosso Deus! Todo vale seja entulhado e todo monte e colina sejam abaixados; as serras se transformem em planície e as montanhas em amplo vale! Então a glória do Senhor se manifestará e todos os homens juntos a verão: foi a boca do Senhor que falou!" Suba a um alto monte, mensageira da boa-nova de Sião! Levante com força a voz, mensageira da boa-nova, Jerusalém, erga a voz sem medo! Proclame às cidades de Judá: 'Eis aí seu Deus!' Eis que o Senhor Deus vem com poder, e seu braço lhe garante o domínio. Eis que o acompanham os que ele conquistou, à sua frente caminham os que ele ganhou. Como um pastor, ele cuida do seu rebanho, com seu braço o reúne; carrega ao colo os cordeirinhos e conduz as ovelhas-mães". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

### 7 SALMO DE MEDITAÇÃO

(SI 84)

C. O Profeta nos trouxe a Boa-Nova e nos fez um apelo: "Preparemos o caminho, que o Senhor vai chegar" Que resposta daremos? Como prepararemos os caminhos do Senhor? Vem, Senhor! Vem nos salvar! / Com teu povo vem caminhar!

Sl. 1. Quero ouvir o que o Senhor irá falar: / é a paz que ele vai anunciar. / Está perto a salvação dos que o temem / e a glória habitará em nossa terra.

2. A verdade e o amor se encontrarão / a justiça e a paz se abraçarão. / Da terra brotará a fidelidade / e a justiça olhará dos altos céus.

3. O Senhor nos dará tudo o que é bom / e a nossa terra nos dará suas colheitas. / A justiça andarà na sua frente / e a salvação há de seguir os passos seus.

### 8 SEGUNDA LEITURA

C. São Pedro nos conta que os primeiros cristãos se perguntavam inquietos o porquê da demora da segunda vinda de Cristo. E descobrem que Deus queria dar tempo a todos para se converter e salvar-se.

L. Leitura da Segunda Carta de São Pedro apóstolo (3,8-14). — "Caríssimos, há uma coisa que vocês não devem esquecer: é que, para o Senhor, um dia é como mil anos e mil anos, como um dia. O Senhor não tarda a cumprir sua promessa, como pensam alguns, achando que demora; ele está usando de paciência para com vocês. Pois não deseja que ninguém se perca. Ao contrário, quer que todos venham a converter-se. O Dia do Senhor chegará como ladrão, quando os céus se acabarão com barulho espantoso; os elementos, devorados pelas chamas, se dissolverão; e a terra, juntamente com suas obras, vai desaparecer. Se deste modo tudo vai desintegrar-se, qual não deve ser a santidade de vida e a piedade de vocês, enquanto esperam e apressam a chegada do Dia de Deus? Naquele dia, os céus em chama vão se derreter e os elementos, consumidos pelo fogo, se fundirão. O que nós esperamos, de acordo com a sua promessa, são os novos céus e a nova terra onde habitará a justiça. Caríssimos, vivendo nesta esperança, esforcem-se para que se sejam encontrados numa vida pura e perfeita, na paz com Deus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

### 9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador. / Que na terra brote já a flor! / Que venha para nós o Salvador!



## 10 EVANGELHO

C. "Depois de mim, vem um que é mais poderoso que eu. Eu os batizo com água, mas Ele os batizará no Espírito Santo". Era essa a pregação de João Batista. Com humildade e modéstia ele é, para nós hoje, o modelo de Agente de Pastoral, ao anunciar a vinda de Cristo Salvador.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,1-8).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Início do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus, como está escrito no profeta Isaías: "Eis que envio meu mensageiro à tua frente, para preparar o teu caminho. Esta é a voz daquele que grita no deserto: 'Preparai o caminho do Senhor, endireitai suas estradas!'" Foi assim que João Batista apareceu no deserto, pregando um batismo de conversão para o perdão dos pecados; toda a região da Judéia e todos os moradores de Jerusalém vinham ao seu encontro. Confessavam os seus pecados e ele os batizava no rio Jordão. João se vestia com uma pele de camelo e comia gafanhotos e mel silvestre. E pregava dizendo: "Depois de mim virá alguém mais forte do que eu. Eu nem sou digno de me abaixar para desamarrar suas sandálias. Eu batizei com água, mas ele batizará com o Espírito Santo". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

## \* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

## 12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Vocês crêem em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

P. (canta): Creio, Senhor, / mas aumentai minha fé!

S. Vocês crêem em Jesus Cristo, Filho de Deus, que se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria?

S. Vocês crêem que este mesmo Jesus se fez homem, foi crucificado, morto e sepultado, ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras?

S. Vocês crêem no Espírito Santo, que procede do Pai e do Filho e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado?

S. Vocês crêem na Igreja una, santa, católica e apostólica, na comunhão dos Santos, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

## \* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, a vinda do Reino de Deus depende do nosso esforço em construí-lo. Depende também da graça que nos motiva a vencer o egoísmo. Eleve-mos ao Senhor as nossas preces. Que esta graça nunca nos falte:

L1. Que a Igreja de Cristo descubra novamente que toda sua força está na liturgia e no anúncio coerente da Palavra de Deus, rezemos ao Senhor:

L2. Que a Igreja de Cristo, a exemplo de João Batista, saiba manter a liberdade e independência ante os poderosos, rezemos ao Senhor:


L3. Que reinem, em nossa comunidade, a coragem e o otimismo que guiaram a palavra e a ação dos profetas, rezemos ao Senhor:

L4. Que, em nossa diocese, se multipliquem as comunidades cristãs, onde se reflete e vive a Palavra de Deus, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, escutai nossas súplicas e, se for de vossa vontade, atendei-nos. A exemplo de João Batista, queremos ser fiéis às promessas que fizestes a vosso Povo. Por Jesus Cristo, — que está vindo a este mundo nos caminhos preparados pelo esforço dos profetas —, e que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA


## 14 CANTO DAS OFERTAS

 Que alegria, que esperança! Aguardar Jesus que vem! Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé.

1. Junto ao pão e junto ao vinho, colocamos a promessa de vivermos como irmãos. Sobre a ara do altar depositamos o aperto fraternal de nossas mãos.

2. Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação, como aceitas, ó Senhor, o alimento que o fermento, levando, torna pão.

## 15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.


S. Acolhei, ó Deus, com bondade nossas humildes preces e orações. Como não podemos invocar nossos merecimentos, venha em nosso socorro a vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!


## 16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim canta ou recita):


P. Santo, Santo, Santo...

 (A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

## 17 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! É Jesus que vem chegando. É Natal no coração. Vamos, pois, com alegria: É o Advento do Senhor. Para nós, na Eucaristia, o Natal se adiantou.


2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é unidade, e unidade é comunhão.

3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é aliança renovada com amor.

4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é vida nova — renovados estamos nós.

5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor! Comunhão é compromisso — fiéis seremos, por amor.

## 18 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Alimentados pelo Corpo e pelo Sangue de vosso Filho nós vos suplicamos, ó Deus, que, ao participar desta Eucaristia, aprendamos a julgar com sabedoria os valores terrenos e coloquemos nossas esperanças na preparação do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## RITO FINAL

## \* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Ao sair pelo deserto, pregando a vinda próxima de Jesus, João se tornou o primeiro "agente de pastoral". Devemos fazer o mesmo. Tendo o cuidado de não levar aos outros mensagens tentadoras e mentirosas, visando a trazer mais pessoas para nosso meio. Nossa missão é anunciar Cristo, justo e verdadeiro, salvador e salvação, que se irrita com a injustiça e a mentira, mas se alegra com o verdadeiro amor entre as pessoas. Amor que conduz pobres e ricos, negros e brancos, jovens e crianças, adultos e idosos, a viver como uma grande família, que espera e anuncia a vinda de Cristo Libertador.

## 20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor, que veio, que vem e que virá, esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Irmãos, sejamos mensageiros das boas-novas. Que a nossa voz ressoe para que todos ouçam: "Eis aqui o Deus de vocês!"

P. Amém! Amém! Amém!

S. Preparemos o caminho do Senhor, endireitemos o lugar de sua passagem!

P. Amém! Amém!

S. Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, nos abençoe e nos batize no seu Espírito.

P. Amém!

S. Queridos irmãos, vamos em paz, esforçando-nos para que Deus nos encontre sem mancha nem culpa. O Senhor nos acompanhe!

P. Amém!

## 21 CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar.

A aurora está chegando e o sol está para raiar! Flor está já brotando. Conosco vem para ficar o Deus da Paz!

## LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 35,1-10; Lc 5,17-26. / 3ª-feira: Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 (Imaculada Conceição de Maria Santíssima). / 4ª-feira: Is 40,25-31; Mt 11,28-30. / 5ª-feira: Is 41,13-20; Mt 11,11-15. / 6ª-feira: Is 48,17-19; Mt 11,16-19. / Sábado: Gl 4,4-7; Lc 1,39-47 (N. Srª de Guadalupe, Padroeira principal da América Latina). / Domingo: Is 61,2a.10-11; 1Ts 5,16-24; Jo 1,6-8.19-28.



## CANSADO DE ESPERAR

José Pedro de Alcântara

Sentado à beira da vida vejo passarem os dias. Os mesmos dias iníquos. Quando as coisas parecem melhorar, vem uma política econômica pior que as anteriores. O salário cai, o preço sobe. Diminui a moradia, aumenta o aluguel. A cidade incha, o campo se esvazia. Crescem os grãos para alimentar gado no exterior e falta feijão para alimentar o povo daqui.

Deus diz que está do meu lado, do lado do pobre. Mas se Ele está do meu lado, por que não dá um jeito no meu salário? Por que deixa que os marajás abocanhem nosso dinheiro? Por que permite que ministros achatem salários e não mexam nos lucros dos especuladores? Por que deixa que as mineradoras roubem terras dos índios e a força

das armas sufoque a justa reivindicação por melhores salários?

Deus não vem de repente, como um raio, como um milagre inesperado. Ele manda seus mensageiros aplainar o caminho e avisar que o dia do acerto está chegando. O mensageiro não anuncia a si mesmo, anuncia a esperança para os pobres e a penitência para os ricos e poderosos. Todo o profeta é sinal de contradição: a uns é alegria, pois anuncia que se lhes dará o que falta e a outros é tristeza, pois anuncia que se lhes tirará do que sobra.

O trabalho de organização popular, a conscientização das classes operárias sobre seus direitos, a educação popular libertadora dada por tantos agentes comunitários, as comunidades eclesiais, os grupos de base são os precursores de uma nova sociedade. Só pode

ser o Espírito de Deus que, como um frêmito na base da sociedade, junta os fracos, anima o refúgio da sociedade e ilustra os ignorantes. É o Espírito de Deus, que de pedras rejeitadas pelos construtores da sociedade atual, irá construir uma sociedade fundada sobre o direito e a solidariedade.

Quando se dará isto? Já está se dando agora e se completará só Deus sabe quando. Todo o avanço, toda conquista, pequena e particular, é um crescer, um acontecer. Mil dias para Deus são como um dia. Mas a gente quer ver as coisas realizadas antes de morrer. No entanto, somos apenas precursores. Depois que nós, que entre lágrimas semeamos, que trabalhamos no escuro e no exílio, longe da terra que sonhamos, virão outros que colherão na alegria.

### EM TORNO DA LITURGIA

## DESPERTAR PARA EXPERIÊNCIAS PASCAIS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Cada Missa celebra o mistério pascal de Cristo e da Igreja, ou seja, do Cristo total, Cabeça e membros; celebra todo o mistério de Cristo, isto é, todo o plano de Deus de fazer o homem participante de sua vida, do seu amor e da sua felicidade, revelado e realizado em Cristo e, por ele, nos seres humanos. As diversas manifestações da revelação e realização desse plano são os mistérios de Cristo, e enquanto se realizam na era da Igreja, podemos chamá-los de mistérios da Igreja.

O mistério pascal é passagem da morte para a vida de Jesus Cristo e dos cristãos por Cristo, com Cristo e em Cristo. As experiências pascais vividas nos ritos evocam, reconstituem e tornam presentes as experiências pas-

cais como acontecimentos da vida de Cristo e dos cristãos.

Interessante que em cursos e grupos de estudos facilmente se detectam as experiências pascais de Cristo, chamadas também mistérios de Cristo. Quando o grupo é convidado a descobrir as experiências de páscoa dos cristãos individualmente ou como comunidade ou povo, o resultado costuma ser muito pobre. Isso mostra um problema. Será que os cristãos não têm experiências pascais para celebrar? Ou será que não conseguem unir fé e vida? O que significa então celebrar a vida?

Celebrar a vida é justamente fazer a experiência das páscoas do indivíduo e da comunidade na experiência pascal de Jesus Cristo morto e ressuscitado, que dá sentido às ex-

periências pascais dos cristãos. Não só a páscoa de Jesus Cristo, nem só a páscoa dos cristãos, mas a páscoa do Cristo total, Cabeça e membros.

Páscoas como fatos são sempre experiências de passagem de uma situação para outra melhor por obra de Deus. Importante é perceber esta ação de Deus: passagem libertadora e salvadora de Deus, passagem de libertação e de salvação dos cristãos; passagem de nova e eterna aliança de Deus com os homens que exige uma resposta, um compromisso à oferta da aliança. Isso só pode se dar no plano da fé. Importa, então, que sejamos despertados para perceber estas páscoas-fatos no dia-a-dia da vida cristã: na vida familiar, na vida eclesial, na vida social; no mundo do trabalho e no lazer.

## EM JAVÉ O POVO BEBE A LIBERDADE

Carlos Mesters

A grande tentação de quem luta pela causa de Deus é achar que Deus é igual à idéia que a pessoa se faz de Deus. Essa tentação é como cisco nos olhos! É como poeira na gasolina! O profeta Elias sofreu essa tentação: "Basta! Quero morrer!" Mas lutou e venceu. Não buscou um Deus à sua própria medida. Deixou Deus ser Deus! Em sua busca de Deus, Elias se orienta pelos critérios da tradição: "terremoto, raio, tempestade" (1Rs 19,11-12), sinais da presença de Deus desde os tempos de Moisés (Ex 19,16-18). Elias sabe que Deus está do seu lado e não do lado do rei (1Rs 18,36). Sabe que, nesta luta, pode contar sempre com a ajuda de Deus (2Rs 1,10-12).

Mas Elias ainda deve aprender que, nem sempre, por isso, possui privilégio diante de Deus! Deus não fica devendo nada a Elias! Deus é livre e soberano, não só frente ao rei, mas também frente ao próprio Elias. Elias soube respeitar a liberdade de Deus e, por isso, salvou a liberdade do povo. Mas os critérios da tradição não foram suficientes. Deus já não estava no terremoto, nem na tempestade, nem no raio (1Rs 19,11-12). Elias

teve que dar um passo além. Deus estava na "brisa leve" (1Rs 19,12).

Revelando-se na brisa leve, Deus mostrou que Ele continuava sendo o mesmo Deus de sempre: totalmente livre, impossível de ser aprisionado em qualquer projeto, esquema ou pensamento humano; maior do que tudo aquilo que nós ou a tradição pensamos, falamos ou ensinamos a respeito dele. "Deus é maior que o nosso coração" (1Jo 3,20). Esta liberdade de Deus é o último fundamento da liberdade e segurança humana. Ninguém, quem quer que seja, nunca jamais conseguirá qualquer controle sobre Deus! Jamais os 450 profetas conseguirão enquadrar Javé no esquema do rei!

Mesmo que eles consigam dar ao povo a impressão de terem o apoio de Deus, aparecerá sempre um Elias para desmascarar a mentira. Mas nem por isso Deus fica devendo algo a Elias! Deus é livre! A certeza de que Deus está com Elias não depende do fato de Elias ser o único defensor da causa de Deus nem do fato de ele ter sido fiel à tradição, mas depende só e unicamente de Deus mesmo: da decisão que Ele tomou,

uma vez por todas, de ouvir o clamor do povo (Ex 2,24), de descer para libertá-lo (Ex 3,8) e de ser Javé, Deus-conosco, para sempre (Ex 3,13-15).

Foi assim que Ele se apresentou a Moisés e é assim que Ele se deixa encontrar por Elias naquela mesma "montanha de Deus" (1Rs 19,8). Deus não muda! Continua sendo Javé, presença libertadora, "de geração em geração" (Ex 3,15). Por isso, sempre haverá esperança para os pobres, os pequenos, os marginalizados, os oprimidos, que tiveram a coragem de crer neste Deus e de levá-lo a sério (Sl 91(90),14-15). Poderão gritar sempre! E sempre serão atendidos! Quando reencontrarem, na vida, a presença deste Deus, terão atingido a fonte da liberdade, frente a qualquer poder opressor.

Se souberem conservar viva no coração a fé neste Deus, opressor algum conseguirá destruir neles a raiz da liberdade. Como que passando por uma "noite escura" e sendo desarmado por dentro, Elias revelou esta raiz e a fez desabrochar. Desobstruiu o acesso à fonte e, assim, o povo pôde novamente "beber do seu próprio poço"!

### BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada com prático encaixe e belíssima gravação em ouro

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

### Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242) 43-5112